



## #todostemoshistorias



Este ano o #rocknlaw2017 apoia as pessoas sem-abrigo com doença mental. Vamos contar as vitórias delas, que, com a ajuda da AEIPS, hoje têm casa e trabalho. Vão à página oficial do Rock'n'Law e partilhem as histórias e os rostos porque #todostemoshistorias. Os músicos do #rocknlaw2017 também contam as deles! Parece que os advogados às vezes também sabem tocar e cantar!

**António Lobo Xavier**  
**57 anos**  
**MLGTS**



Se voltasse atrás, que faria António Lobo Xavier de diferente? Tinha começado a tocar guitarra mais cedo porque até há pouco tempo, só “fingia”. A verdade é que a guitarra só entrou no seu dia-a-dia aos 48 anos. Tem pena. “Perdi muito tempo e muitas horas de prazer”. Hoje recupera-as com aulas regulares de guitarra eléctrica e acústica, não fosse a música um dos hobbies da sua vida, a par da cozinha e do todo-o-terreno em mota. Como todos os que pisam o palco, também para António Lobo Xavier o mundo desaparece. “Nada mais parece ter interesse”.

A sua história de amor com a música tem o dedo de Carlos Martins, saxofonista português. “Estávamos em Grândola, há cerca de dez anos, e eu comecei a lamentar não ter tempo nem oportunidade de tocar um instrumento, estando a minha idade já avançada para o efeito. Ele retorquiu de imediato, com uma dureza que me sacudiu daquela minha postura resignada: “Não é tarde coisa nenhuma, deixe-se de lamúrias; compre já uma guitarra, escolha um dos bons sites de “guitar lessons” que encontra facilmente na internet, e experimente durante um mês. Ao fim desse tempo, faça um juízo sério: ou você não tem o mínimo de talento, caso em que deve oferecer a sua guitarra a alguém mais apto; ou você descobre que tem algum jeito, e arranja um professor para progredir de forma organizada. Foi o que fiz, e hoje não há dia em que não pratique, e em que não lamente o tempo perdido. Entretanto, o Carlos Martins já me veio ver tocar, no penúltimo Rock n’ Law, e não foi demasiadamente severo...Enfim, aquele conselho deu um novo sentido à minha vida, estou-lhe eternamente grato”.

Eric Clapton e U2 são músicos e bandas de eleição e o concerto da vida, viu-o este ano, o de John Mayer em Londres, no O2 Arena. Ainda assim, fã dos clássicos “não gostaria de morrer antes de ouvir ao vivo o Paul McCartney”.